

CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

DAISY SQUILINO DE OLIVEIRA

**USO DA ACUPUNTURA, AURICULOTERAPIA,
FITOTERAPIA E AROMATERAPIA COMO PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

DAISY SQUILINO DE OLIVEIRA

**USO DA ACUPUNTURA, AURICULOTERAPIA,
FITOTERAPIA E AROMATERAPIA COMO PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Odontologia da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof Esp. João Ferreira da Silva
Neto.

Apucarana
2025

DAISY SQUILINO DE OLIVEIRA

**USO DA ACUPUNTURA, AURICULOTERAPIA, FITOTERAPIA E
AROMATERAPIA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Odontologia da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Odontologia, com nota
final igual a _____, conferida pela Banca
Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Esp. João Ferreira da Silva Neto
Faculdade de Apucarana

Prof^a. Esp. Pâmela Rafaela Bertasso
Faculdade de Apucarana

Prof. MsC. Caio Rafael Schavarski
Faculdade de Apucarana

Apucarana, _____ de _____ de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado até aqui, acompanhado e guardado o meu caminho, me ajudando a nunca desviar dos meus princípios. Por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui, iluminando meu caminho em cada etapa dessa jornada.

Ao meu esposo, pelo apoio constante, compreensão e incentivo em todos os momentos. Sua ajuda foi essencial para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Aos meus filhos, pela paciência e amor incondicional, e por compreenderem minha ausência em tantos momentos dedicados a este sonho. Este momento de conquista também é de vocês.

Para a minha dupla de jornada, Laisa, minha grata surpresa, meu muito obrigada, pela paciência e seu ombro amigo, sempre presente quando precisei.

Ao meu orientador, professor João Neto, por toda dedicação, disponibilidade e orientação atenciosa, que foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico, não poderia ter feito escolha melhor.

Aos professores da faculdade, pela partilha de conhecimento, por cada ensinamento e pela inspiração que transmitiram ao longo do curso.

Aos meus colegas de turma, pela convivência, apoio mútuo e amizade construída durante essa caminhada. Juntos, tornamos essa trajetória mais leve e significativa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero muito obrigada.

OLIVEIRA, Daisy Squilino de. **Uso da acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia e aromaterapia como práticas integrativas e complementares no tratamento odontológico: uma revisão de literatura.** p.54 Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Bacharelado em Odontologia. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2025

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo amplamente incorporadas na odontologia, oferecendo alternativas terapêuticas que visam à promoção do bem-estar e auxílio no tratamento de diversas condições clínicas. Entre essas práticas, destacam-se a acupuntura, a auriculoterapia, a fitoterapia e a aromaterapia, cujas aplicações buscam complementar os tratamentos convencionais, promovendo uma abordagem mais humanizada e integral. Esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, o uso das práticas integrativas e complementares no contexto odontológico, destacando suas principais indicações, benefícios e limitações. A metodologia adotada consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados às práticas integrativas e à odontologia. Foram selecionados artigos publicados nos últimos vinte anos, que abordam a aplicabilidade clínica das referidas terapias no tratamento odontológico. Pelos resultados da pesquisa, identificou-se evidências científicas que sustentam a eficácia e segurança dessas práticas como coadjuvantes no tratamento odontológico, especialmente no manejo da dor, controle da ansiedade, aceleração da cicatrização e promoção do conforto do paciente. As PICS demonstraram ser um recurso terapêutico promissor, mas que ainda requer maior respaldo científico e regulamentação específica para sua ampla aplicação na prática odontológica.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Odontologia; Acupuntura; Fitoterapia; Aromaterapia; Auriculoterapia.

OLIVEIRA, Daisy Squilino de. **Use of acupuncture, auriculotherapy, phytotherapy, and aromatherapy as integrative and complementary practices in dental treatment: a literature review.** P. 54, Work (Monograph) Dentistry Graduation. FAP – College of Apucarana. Apucarana-PR. 2025

ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (PICS) have been widely incorporated into dentistry, offering therapeutic alternatives aimed at promoting well-being and assisting in the treatment of various clinical conditions. Among these practices, acupuncture, auriculotherapy, phytotherapy, and aromatherapy stand out, whose applications seek to complement conventional treatments, promoting a more humanized and holistic approach. This research aims to analyze, through a literature review, the use of integrative and complementary practices in the dental context, highlighting their main indications, benefits, and limitations. The methodology adopted consists of an integrative literature review, carried out in national and international databases such as PubMed, SciELO, and LILACS, using descriptors related to integrative practices and dentistry. Articles published in the last twenty years that address the clinical applicability of these therapies in dental treatment were selected. Based on the research results, scientific evidence was identified that supports the efficacy and safety of these practices as adjuncts in dental treatment, especially in pain management, anxiety control, accelerated healing, and promotion of patient comfort. Integrative and Complementary Health Practices (PICS) have proven to be a promising therapeutic resource, but one that still requires greater scientific support and specific regulation for its widespread application in dental practice.

Keywords: Integrative Dentistry; Aromatherapy ;Phytotherapy; Acupuncture; Auriculotherapy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivo Específicos.....	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).....	14
3.1.1 Aplicações das PICS na Odontologia	15
3.2 Acupuntura.....	16
3.2.1. Acupuntura na Odontologia	17
3.3 AURICULOTERAPIA	19
3.3.1 AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA	22
3.4 AROMATERAPIA.....	23
3.4.1 AROMATERAPIA NA ODONTOLOGIA.....	24
3.5 FITOTERAPIA	26
3.5.1 FITOTERAPIA NA ODONTOLOGIA.....	27
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 Desenho do estudo.....	29
4.2 Coleta de dados	29
4.3 Critérios para Seleção dos Estudos (inclusão e exclusão)	29
4.4 Aspectos éticos e legais	29
4.5 Análise dos Dados.....	30
5 RESULTADOS	31

6 DISCUSSÃO.....	39
7 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Analogia do feto invertido com a orelha.....	20
Figura 2 – Visão do efeito da auriculoterapia através da neurometria.....	21
Figura 3 – Ilustração dos pontos auriculares.....	21
Figura 4 – Sistema Olfativo.....	24
Figura 5 – Identificação dos estudos de acordo com as bases de dados.....	30
Figura 6 – Representação dos acupontos Shenmen, mandíbula e maxila.....	41
Figura 7 – Representação dos pontos SNA, Relaxamento muscular e ansiedade...	42
Figura 8 – Representação dos pontos estômago, nervo vago e faringe.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados eletrônicos segundo título, ano, objetivo geral e metodologia, com a síntese dos resultados.....	32
---	----

LISTA DE SIGLAS

PICs	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
CFO	Conselho Federal de Odontologia
DTM	Disfunções Temporomandibulares
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
SNC	Sistema Nervoso Central
SNA	Sistema Nervoso Autônomo

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são definidas como um grupo de diversos sistemas de cuidado à saúde que não estão presentes na medicina convencional ocidental. Atualmente técnicas avançadas e exames de última geração têm sido utilizados para vários procedimentos odontológicos, mas ao mesmo tempo, observa-se a necessidade cada vez maior da inclusão de terapias que considerem o bem-estar global do paciente. Por isso, tratamentos que valorizem a natureza, o ser humano e a energia presente no organismo, tem crescido na odontologia (Carvalho, 2021).

Dentre as diversas abordagens terapêuticas, a acupuntura, a auriculoterapia, a fitoterapia e a aromaterapia se destacam como práticas eficazes e amplamente utilizadas em diversas especialidades médicas, incluindo a odontologia. Essas terapias, que têm suas raízes em práticas milenares da Medicina Tradicional Chinesa, oferecem um vasto leque de benefícios, sendo capazes de auxiliar na prevenção e no tratamento de disfunções orais, além de promoverem alívio de dores, redução de estresse e controle de distúrbios emocionais, frequentemente presentes no contexto odontológico. (Faria, 2021)

A proposta deste estudo é analisar a aplicação dessas práticas integrativas no atendimento odontológico, destacando suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o potencial de sua utilização como coadjuvantes no manejo de condições clínicas que afetam a cavidade bucal. Através de uma revisão de literatura, busca-se apresentar a base teórica e científica dessas terapias, investigando suas indicações, mecanismos de ação e evidências de eficácia no contexto odontológico, visando um cuidado mais holístico e individualizado.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar e observar o estado da arte sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares como coadjuvantes no tratamento odontológico, com foco específico na aplicação da acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia e aromaterapia, avaliando sua contribuição na promoção do bem-estar dos pacientes, no atendimento odontológico.

2.2 Objetivo Específicos

- Realizar um levantamento de literatura sobre o uso das PICs no tratamento odontológico, destacando a auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia e fitoterapia.
- Identificar os protocolos de aplicação dessas terapias no contexto odontológico abordando suas origens, princípios e mecanismos de ação.
- Investigar as indicações terapêuticas dessas práticas no tratamento odontológico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

A Política Nacional de Atenção Básica caracteriza-se pela promoção, proteção, prevenção, pelo diagnóstico, tratamento, reabilitação e pela manutenção da saúde; com intuito de um atendimento integral do ser humano. Para alcançar esse objetivo e a crescente demanda de terapias, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que consiste em tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. (MENDES; OLIVEIRA, 2022)

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são definidas como tratamentos que não estão presentes na medicina convencional, que estimulam mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, utilizando abordagens que integram o ser humano com seu meio e promovem a integralidade no cuidado. (SILVA, 2021)

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi instituída pela Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, incluindo inicialmente cinco práticas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo. (BRASIL, 2006)

Posteriormente, novas práticas foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o escopo terapêutico e consolidando uma política pública de promoção de saúde mais humanizada e abrangente. Atualmente já foram instituídas 29 PICS no SUS através da PNPIC. (SILVA, 2021)

Entre os benefícios atribuídos às PICS destacam-se a redução do consumo de medicamentos alopáticos, a promoção do bem-estar, a prevenção de doenças e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos sobre sua própria saúde (MENDES; OLIVEIRA, 2022).

Essas práticas proporcionam um atendimento profissional humanizado, desmedicalização dos sintomas, promoção de cuidado e autocuidado, além do paciente se sentir parte do processo de cura. (SILVA, 2021)

No contexto brasileiro, o desenvolvimento das PICS reflete um movimento que busca superar o modelo biomédico hegemônico, propondo práticas mais integrativas e alinhadas com as necessidades reais da população (BUDACH et al., 2022).

3.1.1 Aplicações das PICS na Odontologia

Na odontologia, as PICS surgem como recursos terapêuticos de apoio, agregando novas possibilidades ao atendimento clínico e promovendo o cuidado integral do paciente. Desse ponto integrativo, o profissional se propõe a diagnosticar e tratar, extrapolando os sintomas apresentados no corpo físico, ao relacioná-los com aspectos psicossociais, estreitando a relação profissional-paciente, contribuindo para excelentes resultados. (MENDES; OLIVEIRA, 2022).

Reconhecendo essa importância, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) regulamentou, por meio da Resolução CFO nº 82/2008, a habilitação dos cirurgiões-dentistas em práticas como acupuntura, fitoterapia, hipnose, homeopatia, terapia floral e laserterapia (CFO, 2008).

Em 2015, o CFO consolidou a acupuntura e a homeopatia como especialidades odontológicas, reforçando a legitimidade e o respaldo legal para sua aplicação (CFO, 2015). Com isso, os cirurgiões-dentistas passaram a dispor de instrumentos complementares para potencializar o tratamento odontológico, promovendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes (BUDACH et al., 2022).

Os estudos científicos indicam que as PICS podem ser aplicadas em diversas situações clínicas odontológicas, como no controle da dor, na redução da ansiedade, na aceleração da cicatrização tecidual, analgesia, controle de caries, alívio de sintomas bucais, no tratamento de disfunções temporomandibulares (DTM) e no manejo de condições inflamatórias (FARIA et al., 2021).

De modo geral, a incorporação das PICS à prática odontológica amplia as possibilidades terapêuticas, favorece a humanização do atendimento e promove a visão integral do ser humano, respeitando as singularidades de cada paciente (BUDACH et al., 2022).

Contudo, é importante ressaltar que a aplicação dessas práticas deve ser realizada por profissionais capacitados, seguindo protocolos baseados em evidências científicas e respeitando a legislação vigente (FARIA et al., 2021).

3.2 Acupuntura

A acupuntura é uma prática milenar originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), fundamentada na estimulação de pontos específicos do corpo, denominados acupontos, com o objetivo de promover o equilíbrio energético e tratar diversas enfermidades. O termo "acupuntura" deriva do latim: *acus* significa agulha e *punctura*, inserção, denotando a prática de "furar com uma agulha". (NAIK *et al.*, 2014).

Sua aplicação na odontologia tem se mostrado uma terapia complementar promissora, principalmente no manejo da dor, ansiedade e disfunções relacionadas ao sistema estomatognático. Em 1979 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a acupuntura como eficaz no tratamento de mais de 40 condições. Posteriormente, em 2003 esse reconhecimento se estendeu a 64 condições. No âmbito odontológico foram incluídos dores orofaciais, disfunção temporomandibular (DTM), dor dentária pós-operatória entre outros. (NAIK *et al.*, 2014).

Mulla *et al.* (2025), em sua pesquisa cita que os efeitos terapêuticos da acupuntura na odontologia se devem a uma complexa interação de mecanismos neurofisiológicos. Pela inserção das agulhas em determinados pontos do corpo, são estimuladas fibras nervosas, fornecendo informações ao cérebro que libera endorfinas e outros neurotransmissores, reduzindo significativamente a percepção de dor. Dentre os mecanismos existentes, destaca-se a teoria do portão de controle da dor, segundo a qual a estimulação de fibras sensoriais de maior calibre inibe a transmissão dos sinais dolorosos na medula espinhal, "fechando os portões", impedindo que os sinais de dor cheguem ao cérebro, prevenindo a percepção de dor.

Quando um acuponto é puncionado, ocorre uma sensação chamada de Deqi, que significa captura de energia vital, que é descrita como um "choque, formigamento, dor, dormência ou peso. Acredita-se que essa sensação é essencial para a obtenção dos efeitos analgésicos da acupuntura. Concomitante a essa sensação, ocorre uma contratura muscular que fixa a agulha no local. Esses dois fatores indicam que a agulha atingiu o centro do ponto de acupuntura correto. (TAFFAREL; FREITAS, 2009).

Além disso, a acupuntura promove a modulação de neurotransmissores como serotonina, dopamina e norepinefrina, que são fundamentais no controle do humor, dor e estresse. Esse efeito é particularmente benéfico em procedimentos odontológicos, nos quais a ansiedade e a dor são frequentemente associadas. (MULLA *et al.*, 2025)

Ainda de acordo com a pesquisa de Mulla *et al.* (2025), a acupuntura melhora a resposta imunológica, promovendo a produção de substâncias anti-inflamatórias, como citocinas e prostaglandinas, reduzindo a inflamação. Outro aspecto relevante é a capacidade de aumentar a circulação sanguínea local, favorecendo a oxigenação e nutrição tecidual, o que acelera o processo de cicatrização após procedimentos cirúrgicos odontológicos, além de controlar o sistema imunológico, que através das citocinas estimuladas, promovem a regeneração de tecidos e a prevenção de infecções.

3.2.1. Acupuntura na Odontologia

O uso da acupuntura no ambiente odontológico apresenta uma variedade de aplicações clínicas, dentre eles o controle da dor. A acupuntura é amplamente utilizada como terapia analgésica, atuando por meio da estimulação de fibras nervosas, que no dente estão presentes na polpa dentaria e no periodonto que o circunda, promovendo a liberação de neurotransmissores como endorfinas e encefalinas, que são opioides endógenos. Eles modulam a dor e proporcionando alívio sintomático, sendo especialmente úteis em casos de dor pós-operatória e nas disfunções temporomandibulares (MULLA *et al.*, 2025).

A ansiedade odontológica é uma condição frequente entre pacientes, podendo interferir negativamente na adesão e no sucesso do tratamento. A acupuntura atua na modulação do sistema nervoso autônomo, promovendo a ativação parassimpática e reduzindo a resposta ao estresse. Além disso, estimula a liberação de serotonina, que ajuda a controlar o humor e a ansiedade, e endorfinas, que são analgésicos naturais, os dois sendo neurotransmissores relacionados à sensação de bem-estar. (MULLA *et al.*, 2025).

Outro uso seria na DTM (Disfunção temporomandibular), que se caracteriza por dor e disfunção na musculatura mastigatória e articulações temporomandibulares, podendo se manifestar como dores de cabeça, dificuldade para abrir a boca ou desconforto na mandíbula, face ou pescoço. A acupuntura auxilia na redução da dor, relaxamento muscular e melhora funcional, reduzindo a inflamação nas articulações afetadas, sendo considerada uma terapia segura, reversível e não invasiva. Estudos demonstram a eficácia da acupuntura na diminuição dos sintomas e na melhora da

amplitude de movimento mandibular. (BOLETA-CERANTO *et al.*, 2008, MULLA *et al.*, 2025).

Já no tratamento do bruxismo tem se mostrado eficaz na redução da atividade muscular, principalmente dos músculos masseter e temporal anterior, além de diminuir a ansiedade associada ao quadro (BOLETA-CERANTO *et al.*, 2008).

Além das aplicações analgésicas e ansiolíticas, a acupuntura também é empregada para controlar o reflexo de vômito exacerbado e a xerostomia (boca seca), condições que podem interferir na execução de procedimentos odontológicos. (NAIK *et al.*, 2014).

Segundo Naik *et al.*, (2014), os mecanismos para aumento salivar ainda estão em estudo. As hipóteses são que a acupuntura libera neuropeptídeos que causam efeito de ativação das glândulas salivares; ou a ativação dos nervos parassimpáticos que aumentam a secreção salivar; ou ainda a ativação de núcleos salivares por meio dos nervos cranianos.

O reflexo de vômito é uma resposta fisiológica de proteção das vias aéreas, desencadeada por estímulos na região posterior da orofaringe ou no trato gastrointestinal superior. Quando exacerbado, esse reflexo pode comprometer significativamente a execução de procedimentos odontológicos, dificultando ou até impossibilitando o atendimento clínico. A acupuntura, ao atuar na modulação do sistema nervoso autônomo, tem demonstrado eficácia na redução da sensibilidade desse reflexo, contribuindo para o controle das náuseas e proporcionando maior conforto ao paciente durante o tratamento odontológico (NAIK *et al.*, 2104, PEREIRA *et al.*, 2105).

De acordo com Gupta *et al.* (2014), a acupuntura tem sido empregada como estratégia adjuvante na indução anestésica em procedimentos odontológicos. Em determinados países, sua aplicação tem, inclusive, substituído a anestesia química em casos de pacientes com hipersensibilidade ou intolerância aos anestésicos convencionais. Evidências demonstram que a estimulação por acupuntura realizada previamente ao uso da anestesia local pode promover a dessensibilização de algumas ou de todas as fibras nervosas envolvidas, permitindo que o limiar crítico da anestesia seja alcançado de forma mais rápida e eficaz.

A acupuntura apresenta diversas vantagens como terapia complementar na prática odontológica. Trata-se de um método minimamente invasivo, com baixos riscos de efeitos colaterais, que promove conforto ao paciente sem o uso de fármacos

adicionais, o que é particularmente benéfico em indivíduos poli medicados ou com contraindicações farmacológicas. Além disso, otimiza o tempo de trabalho no consultório odontológico. (MULLA *et al.*, 2025; BOLETA-CERANTO *et al.*, 2008).

Apesar dos benefícios, a acupuntura na odontologia apresenta limitações que devem ser consideradas. Entre as principais desvantagens estão a necessidade de formação técnica específica por parte do profissional, o que exige tempo e investimento em capacitação. Além disso, a resposta terapêutica pode variar entre os pacientes, e os efeitos são geralmente graduais, exigindo sessões repetidas para obtenção de resultados consistentes. Em contextos de urgência, sua eficácia imediata pode ser limitada. Outro fator é a escassez de protocolos padronizados e de ampla validação científica para algumas indicações odontológicas, o que ainda gera resistência quanto à sua adoção sistemática na clínica (NAIK *et al.*, 2014; MULLA *et al.*, 2025).

Embora a acupuntura seja uma prática consolidada e com crescente evidência científica, ainda são necessários mais estudos clínicos randomizados, bem delineados, para comprovar sua eficácia de maneira robusta e padronizar protocolos terapêuticos específicos para a odontologia (MULLA *et al.*, 2025).

Em suma, a acupuntura representa uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento odontológico, promovendo analgesia, redução da ansiedade, melhora funcional e conforto aos pacientes.

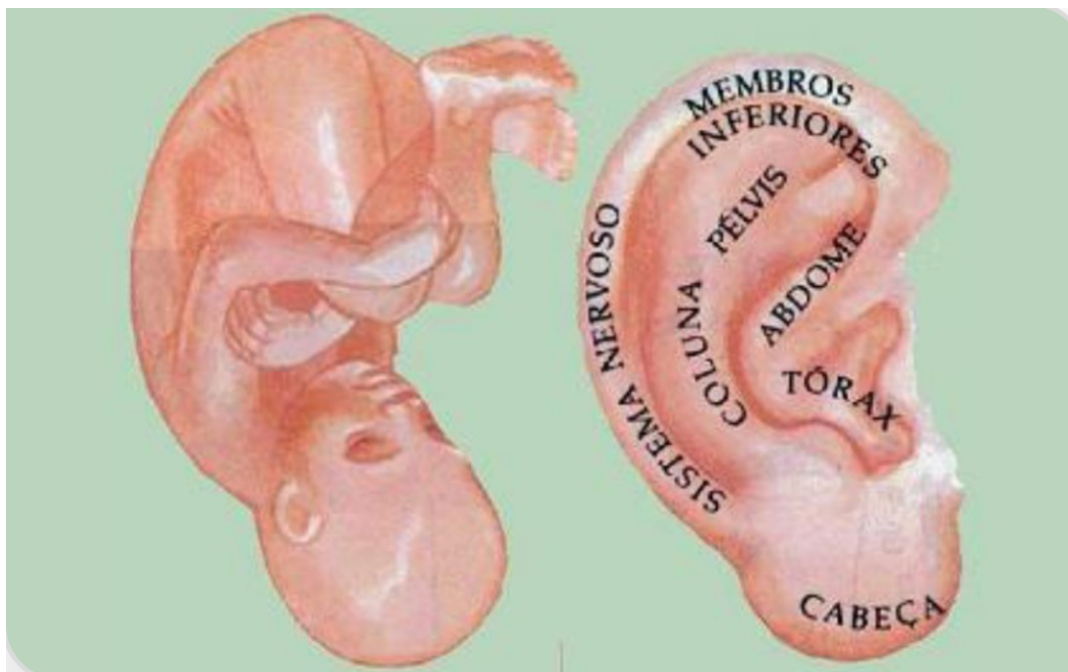
3.3 AURICULOTERAPIA

A auriculoterapia é uma técnica terapêutica baseada na estimulação de pontos específicos localizados no pavilhão auricular, com o objetivo de promover equilíbrio funcional e aliviar sintomas físicos e emocionais. Esses pontos podem ser estimulados por agulha ou sementes de mostarda. Fundamentada nos princípios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), essa prática compreende a orelha como um microsistema que reflete todo o organismo. (OLIVEIRA; CASTRO, 2024).

Foi aproximadamente em 1957, que o médico francês Paul Nogier, em seus estudos sobre a acupuntura auricular, investigou a relação das regiões da orelha com as partes do corpo, apresentando a teoria de que a anatomia da orelha poderia ser comparada à figura de um feto em posição pré-natal. Esse método relacionando a

orelha e as regiões do corpo é utilizada até os dias atuais (SENNA; SILVA; BERTAN, 2012). Na Figura 1 pode-se observar a relação da orelha com um feto.

Figura 1 – Analogia do feto invertido com a orelha



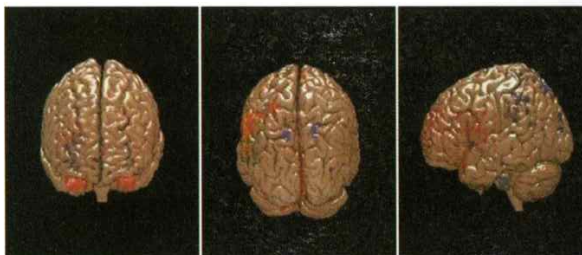
Fonte: BOSSATO (2023)

O mecanismo de ação da auriculoterapia se baseia na estimulação de terminações nervosas presentes na orelha externa, que se conectam ao sistema nervoso central por meio de vias neurais como o nervo vago, o trigêmeo e o facial. Essa estimulação desencadeia a liberação de neurotransmissores, como endorfinas, encefalinas e serotonina, que modulam a percepção da dor, reduzem a inflamação e promovem o relaxamento muscular (OLIVEIRA; CASTRO, 2024).

Na figura 2 é possível observar o efeito da auriculoterapia sobre o sistema nervoso central, através da neurometria. A mudança de cor ocorre momentos depois da aplicação de agulhas nos acupontos auriculares: SNC, Rim e SNA, mostrando a ação neurofisiológica imediata da auriculoterapia. O padrão de cores é característico de predomínio de frequência de ondas cerebrais de relaxamento e equilíbrio. (LOPES; SULIANO, 2020)

Figura 2 – Visão do efeito da auriculoterapia através da neurometria

Antes da aplicação da auriculoterapia.



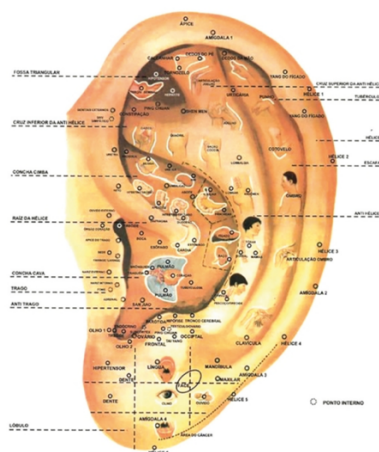
Imediatamente após a puntura dos acupontos SNC,
Rim e SNA.



Fonte: Atlas de Auriculoterapia, 2020

Os mapas de auriculoterapia ajudam a localizar pontos específicos no pavilhão auricular, e cada ponto tem a sua função principal. Na Figura 3, é possível observar um mapa auricular que corresponde ao padrão da escola chinesa. Não existe um mapa único para a auriculoterapia e é possível encontrar outros modelos.

Figura 3 – Ilustração dos pontos auriculares



Fonte: Fonseca, (2004)

No contexto da odontologia, a auriculoterapia tem se consolidado como uma prática integrativa complementar, especialmente eficaz na abordagem da dor orofacial, distúrbios temporomandibulares (DTM), bruxismo, ansiedade e controle do reflexo de vômito. Seu uso é atrativo por se tratar de uma técnica de fácil aplicação, não invasiva e com poucos efeitos colaterais, podendo ser associada ao tratamento convencional (GUPTA *et al.*, 2014).

3.3.1 AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA

Na odontologia, a auriculoterapia tem se mostrado eficaz no tratamento da dor orofacial, incluindo quadros de neuralgia do trigêmeo, dor muscular e dores referidas da articulação temporomandibular. A estimulação de pontos específicos da orelha, como o ponto Shenmen e os pontos correspondentes à mandíbula e músculos mastigatórios, promove a liberação de neurotransmissores analgésicos como as endorfinas e encefalinas. Esses mediadores atuam na modulação da dor e proporcionam alívio significativo aos pacientes, com a vantagem de ser uma abordagem não invasiva e com poucos efeitos colaterais (OLIVEIRA; CASTRO, 2024; GUIMARÃES *et al.*, 2023).

O bruxismo, que é caracterizado pelo apertamento e/ou ranger dos dentes, especialmente durante o sono, está frequentemente relacionado a fatores emocionais como estresse e ansiedade. A auriculoterapia atua de forma integrada, reduzindo a tensão muscular nos músculos da mastigação, principalmente masseter e temporal, e promovendo o equilíbrio do sistema nervoso autônomo. A aplicação em pontos como o sistema nervoso simpático, relaxamento muscular e ansiedade contribui para a diminuição da atividade parafuncional e melhora da qualidade de vida do paciente (OLIVEIRA; CASTRO, 2024).

As DTMs englobam um conjunto de alterações que afetam as articulações temporomandibulares, os músculos da mastigação e estruturas associadas, podendo gerar dor, ruídos articulares, limitação da abertura bucal e desconforto ao mastigar. A auriculoterapia tem sido empregada como tratamento complementar, atuando na redução da dor, na melhora da função mandibular e no relaxamento da musculatura tensa. A estimulação auricular favorece a modulação da resposta inflamatória e dolorosa, além de restaurar o equilíbrio muscular local (GUIMARÃES *et al.*, 2023).

A ansiedade é um fator limitante em muitos atendimentos odontológicos, influenciando negativamente a colaboração do paciente e os resultados clínicos. A auriculoterapia atua sobre o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, promovendo relaxamento e regulação emocional por meio da ativação parassimpática. Pontos como Shenmen, sistema nervoso e ansiedade são amplamente utilizados para induzir calma e segurança, tornando o ambiente clínico mais acolhedor e menos estressante para o paciente (GUPTA *et al.*, 2014).

O reflexo de vômito exacerbado é uma condição frequente que dificulta a realização de procedimentos odontológicos, especialmente moldagens e exames intraorais. A auriculoterapia tem sido utilizada com sucesso para modular esse reflexo, atuando sobre áreas reflexas relacionadas ao trato gastrointestinal superior e ao sistema nervoso central. A estimulação de pontos auriculares como estômago, faringe e nervo vago contribui para a redução da hipersensibilidade e facilita a condução do tratamento odontológico com maior conforto (GUIMARÃES *et al.*, 2023).

Apesar dos benefícios descritos, destaca-se a importância de capacitação profissional adequada e do uso da auriculoterapia como adjuvante, respeitando os limites e indicações clínicas de sua aplicação.

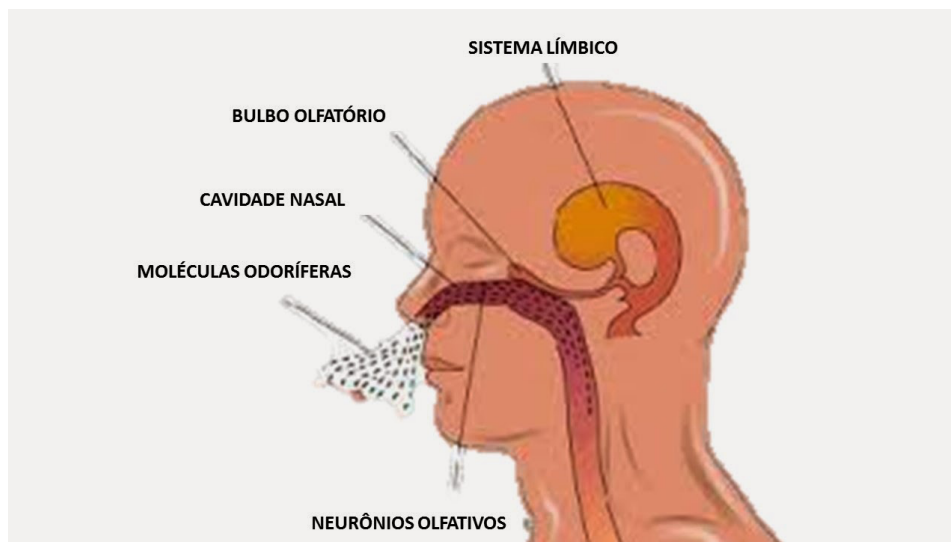
3.4 AROMATERAPIA

A aromaterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza compostos voláteis naturais extraídos de plantas, conhecidos como óleos essenciais, com o propósito de promover equilíbrio físico, emocional e energético. Esses óleos são obtidos por meio de processos de destilação ou prensagem a frio. Apresentam composição química complexa, rica em compostos voláteis com propriedades farmacológicas bem definidas. (SOUZA; ALMEIDA, 2024).

As formas mais comuns de aplicação incluem a inalação, a aplicação tópica, banho de imersão e, em alguns contextos específicos e com supervisão, o uso oral. A inalação é uma via amplamente utilizada, pois os compostos aromáticos atingem rapidamente o sistema límbico através do bulbo olfatório, influenciando as emoções, a memória e a percepção da dor (SOUSA; MELO, 2020).

Ao liberar a fragrância volátil, os compostos aromáticos são transformados em sinais químicos que através da mucosa nasal produzem efeitos fisiológicos e psicológicos, conforme demonstrado na figura.

Figura 4: Sistema Olfativo



Fonte: Sereno, 2015

Diversos estudos destacam a ação multifuncional dos óleos essenciais. Eles apresentam propriedades antissépticas, antivirais, antibacterianas, antifúngicas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e ansiolíticas (SANTOS; MEDEIROS; TENÓRIO, 2023 apud SOUZA; ALMEIDA, 2024).

Na odontologia, essas características são particularmente relevantes devido à necessidade de controle da microbiota oral, prevenção de infecções oportunistas e manejo da dor e ansiedade durante procedimentos (SOARES; BONVINI; FUKUSHIGUE, 2019 apud SOUZA; ALMEIDA, 2024).

3.4.1 AROMATERAPIA NA ODONTOLOGIA

Na prática odontológica, a aromaterapia tem sido utilizada como uma estratégia complementar no manejo do estresse e da ansiedade, especialmente em pacientes pediátricos, idosos ou com fobia ao atendimento odontológico.

Na odontopediatria os óleos de lavanda e laranja podem reduzir a ansiedade infantil em ambiente clínico. (CHEN *et al.*, 2020).

As propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias auxiliam no controle de gengivites e periodontites, e o emprego antimicrobiano, pode ser utilizado como adjuvantes em medicações intracanaís (BANDEIRA *et al.*, 1999 *apud* SOUZA; ALMEIDA, 2024). Seu uso também pode ser aplicado em processos cicatriciais e no alívio de dor orofacial.

A aromaterapia também contribui para o alívio de desconfortos relacionados a intervenções invasivas, promovendo relaxamento muscular e alívio de tensões. Estudos apontam que a simples difusão de óleos essenciais no ambiente clínico pode reduzir significativamente os níveis de cortisol salivar, associado ao estresse.

A ansiedade é um dos principais desafios na prática clínica odontológica, afetando significativamente a adesão ao tratamento e a experiência do paciente. Ensaios clínicos e meta-análises confirmam que a aromaterapia, principalmente com lavanda e laranja, reduz de forma significativa os níveis de ansiedade em pacientes odontológicos (PUROHIT *et al.*, 2021; CHEN *et al.*, 2020).

De acordo com os estudos de Los *et al.*, 2024, o óleo de laranja possui propriedades sedativas e ansiolíticas, que são atribuídas à sua capacidade de permear através das membranas mucosas e estimular o sistema nervoso central, reduzindo significativamente a ansiedade durante os procedimentos odontológicos. Já o óleo de lavanda, possui o linalol, que atua inibindo o sistema límbico e na transmissão autossômica, produzindo efeitos semelhantes ao lorazepam, além de possuir propriedades antidepressivas, sedativas, calmantes, antibacterianas e antifúngicas.

Além dos benefícios emocionais, a aromaterapia também oferece vantagens clínicas por meio de suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, úteis na prevenção de infecções e na promoção da cicatrização de tecidos orais após procedimentos cirúrgicos. Óleos como o de cravo (*Eugenia caryophyllata*) e tea tree (*Melaleuca alternifolia*) têm ação comprovada contra bactérias bucais, podendo ser incorporados a enxaguatórios e géis (ABDOLOHINIA *et al.*, 2023).

É importante ressaltar, no entanto, que o uso clínico deve ser pautado em evidências científicas, e os óleos essenciais devem ser administrados por profissionais capacitados, respeitando a individualidade e as possíveis contraindicações de cada paciente.

3.5 FITOTERAPIA

A fitoterapia consiste no uso de plantas medicinais e derivados vegetais com finalidade terapêutica, sendo considerada uma prática milenar utilizada desde a antiguidade para a prevenção e tratamento de doenças. Segundo Mecatti *et al.* (2022), essa prática remonta à antiguidade, sendo documentada desde 2600 a.C., com o uso de substâncias como a mirra, o óleo de cedro e a papoula, utilizadas para alívio de dores e tratamento de enfermidades.

No Brasil, o uso de plantas medicinais teve forte influência das culturas indígenas, africanas e europeias, consolidando-se como parte da tradição popular de cura. A fitoterapia foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971/2006, que legitimou o uso racional e seguro da fitoterapia (Silva *et al.*, 2020).

Na odontologia, o Conselho Federal de Odontologia regulamentou o exercício profissional da fitoterapia em 2008, ampliando sua utilização clínica, permitindo que cirurgiões dentistas capacitados possam prescrever medicamentos fitoterápicos como coadjuvantes no tratamento odontológico. (GOMES *et al.*, 2020).

Os fitoterápicos têm sido aplicados com diversas finalidades terapêuticas, destacando-se as ações anti-inflamatória, antimicrobiana, cicatrizante, analgésica e antifúngica. (MECATTI *et al.*, 2022)

A principal justificativa para o uso crescente da fitoterapia está associada às suas características de baixa toxicidade, melhor biocompatibilidade e acessibilidade econômica, quando comparada a medicamentos sintéticos, além da elevada atividade terapêutica comprovada por estudos científicos (SARRI *et al.*, 2022).

Os fitoterápicos apresentam ampla diversidade de compostos bioativos, que exercem efeitos benéficos em condições orais e sistêmicas. Entre suas principais propriedades destacam-se ação antimicrobiana e antifúngica, efeito anti-inflamatório e analgésico, atividade antioxidante e antitumoral, propriedades cicatrizantes. (SARRI, *et al.* 2022).

Os compostos bioativos presentes nas plantas, como flavonoides, alcaloides, terpenoides e taninos, são responsáveis pelas propriedades farmacológicas observadas nos fitoterápicos. Eles atuam modulando mediadores inflamatórios, inibindo a adesão bacteriana, neutralizando radicais livres e estimulando a regeneração celular. (SILVA JUNIOR, *et al.*, 2021).

3.5.1 FITOTERAPIA NA ODONTOLOGIA

De acordo com Sarri *et al.* (2022), o avanço dos estudos *in vitro* e *in vivo* tem permitido comprovar cientificamente a segurança e a eficácia de diferentes espécies vegetais, o que tem favorecido a ampliação do uso da fitoterapia nos tratamentos odontológicos clínicos e preventivos.

A literatura científica aponta diversas aplicações dos fitoterápicos na prática odontológica. No trabalho apresentado por Gomes, *et al.* (2020), dentre os fitoterápicos mais utilizados na Odontologia, encontramos cravo-da-índia, de onde é extraído o eugenol, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e o própolis.

Na periodontia os extratos de *Punica granatum* (romã) e própolis apresentam efeito antiplaca e antimicrobiano, podendo ser usados em enxaguatórios bucais como coadjuvantes ao tratamento periodontal. A cúrcuma tem sido um dos fitoterápicos mais utilizados em doenças periodontais, por possuir efeitos analgésicos, antiinflamatórios, antimicrobianos e anticancerígeno. (ABDOLAHINIA, *et al.*, 2022)

Na endodontia os extratos de plantas medicinais estão sendo estudados no uso medicação intracanal, como por exemplo o extrato de *Salvadora pérsica*, que é um material biocompatível e antibacteriano. O extrato aquoso Red Roselle pode ser usado como irrigante endodôntico final e enxaguatório bucal. (SARRI, 2022).

Na odontopediatria o uso da pomada de camomila pode ser utilizado para alívio da exfoliação dentária. (MECATTI, 2022)

A fitoterapia tem sido amplamente utilizada como ansiolíticos. A *Valeriana* e a *Passiflora incarnata* demonstraram grande eficácia comparado ao efeito sedativo do Diazepan em pequenas doses. (MECATTI, 2022)

Em cirurgias orais: extratos como bromelina e escina mostraram ação anti-inflamatória e analgésica em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares.

Além da eficácia clínica, estudos recentes indicam que a fitoterapia contribui para a melhoria da qualidade de vida de pacientes, especialmente em comunidades com menor acesso a medicamentos industrializados. Essa abordagem amplia o acesso ao cuidado integral em saúde bucal e fortalece práticas culturais e sociais ligadas ao uso popular de plantas medicinais. (SHINKAI, *et al.*, 2024).

A fitoterapia se apresenta como um recurso promissor e cada vez mais consolidado na odontologia, com potencial terapêutico reconhecido em diferentes áreas, como periodontia, endodontia, cirurgia oral e odontopediatria. Seus efeitos

antimicrobianos, anti-inflamatórios, analgésicos, antioxidantes e cicatrizantes ampliam as possibilidades de intervenção clínica e podem representar uma alternativa complementar ou substitutiva aos medicamentos convencionais. Contudo, ainda se fazem necessários ensaios clínicos controlados e padronização de protocolos de uso, a fim de garantir maior segurança, eficácia e aceitação da fitoterapia na prática odontológica cotidiana. (SILVA *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho do estudo

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método no qual proporciona a síntese de conhecimento e do estado da arte sobre o tema, assim como a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática.

4.2 Coleta de dados

A coleta de dados será realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e Pubmed. Para o levantamento dos trabalhos e artigos foi utilizada a busca de descritores indexados à base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os descritores: “*phytotherapy*”, “*aromatherapy*”, “*acupuncture*”, “*auriculotherapy*”, “*dentistry*”, “*complementaryandalternative medicine*”, utilizando o complemento booleano “*and*” e “*or*”, em artigos publicados entre 2005 e 2025. Cabe ressaltar que os descritores utilizados foram pesquisados com seus respectivos termos em inglês, português e espanhol.

4.3 Critérios para Seleção dos Estudos (inclusão e exclusão)

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, português e espanhol no período de 20 anos (2005-2025) sendo esses artigos de revisão de literatura.

Excluiu-se artigos indisponíveis na íntegra, artigos pagos e textos que não iam de encontro com o tema. Foram excluídos também artigos cujo tema central era acerca de acupuntura como tratamento para quadros de DTM (disfunção temporomandibular) e dor orofacial.

4.4 Aspectos éticos e legais

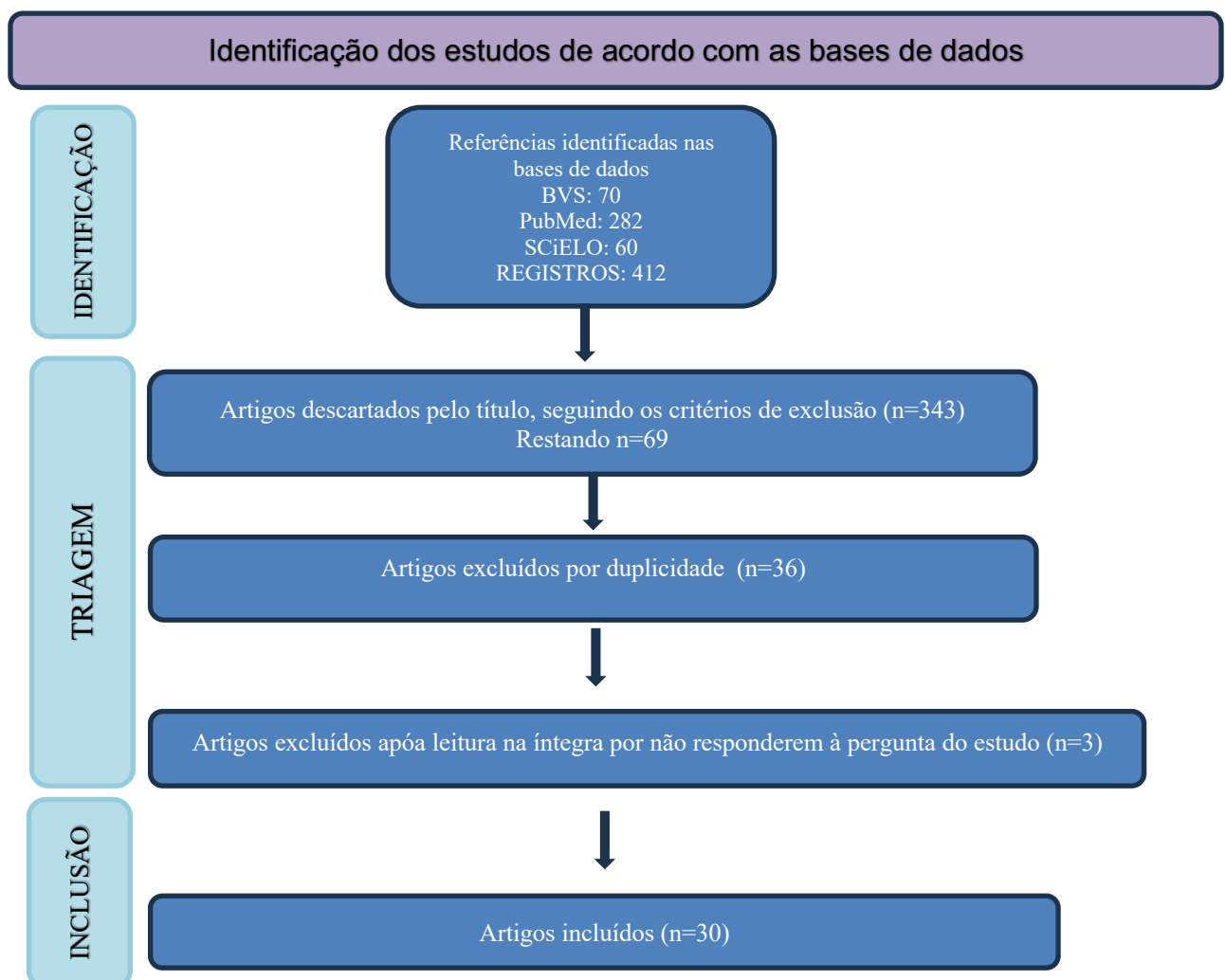
Por se tratar de uma revisão integrativa onde não será utilizado coleta de dados primários com seres humanos ou animais, não se faz necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que isenta revisões de literatura da obrigatoriedade de avaliação ética. Ainda assim, o estudo foi conduzido com rigor metodológico, respeitando os princípios da ética na pesquisa,

como a fidedignidade na apresentação dos dados, o devido reconhecimento das fontes utilizadas e a integridade científica ao longo de toda a elaboração do trabalho.

4.5 Análise dos Dados

Após a coleta dos artigos, será realizada uma análise qualitativa dos dados extraídos, com a categorização dos resultados e a síntese das informações mais relevantes para o tema da pesquisa. A análise se concentrará nos efeitos e benefícios das práticas integrativas e complementares no tratamento odontológico, avaliando as evidências científicas sobre a eficácia dessas terapias. A partir dessa análise, será possível construir um panorama geral, evidenciando as contribuições dessas terapias para o bem-estar dos pacientes e sua integração com os tratamentos odontológicos convencionais.

Figura 5 - Identificação dos estudos de acordo com as bases de dados



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

5 RESULTADOS

Após a aplicação da metodologia de pesquisa, que incluiu uma busca e seleção rigorosa de estudos a respeito das práticas integrativas e complementares na odontologia, foram encontrados 412 estudos de revisão bibliográfica, dentre as bases de dados BVS, Scielo e Pubmed. Seguindo os critérios de exclusão descritos na metodologia foram descartados pelo título 343 artigos, selecionando 69 artigos. Dentre esses, excluiu-se por duplicidade 36 artigos, e após a leitura na íntegra foram descartados 3 artigos, incluindo-se, portanto, 30 artigos.

Destes, em todos os artigos apresentam grande benefício do uso das práticas integrativas, como coadjuvante, dentro do atendimento odontológico, desde que utilizado de maneira correta, com técnica, material e conhecimento suficiente para realizar a aplicação.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados eletrônicos segundo título, ano, objetivo geral e metodologia, com a síntese dos resultados.

TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
Introdução à acupuntura em odontologia	2000	ROSTED, P.	Fornecer uma ampla introdução da acupuntura ao dentista e enfatizar a base científica da acupuntura.	A acupuntura deve ser considerada um complemento ao tratamento convencional. Se mostrou eficaz ao controle da dor pós-operatória e no manejo de DTM e dor facial.
O efeito da acupuntura no controle da dor na odontologia	2008	CERANTO, D. C. F. B.; ALVES, T.; ALENDE, F. L.	Apresentar e discutir a acupuntura como método analgésico no consultório odontológico.	Estudos demonstram efeitos benéficos da acupuntura para o paciente, como redução da ansiedade e medo, diminuição de náusea e vômitos, aumento da resposta imune, e principalmente como método analgésico complementar. Além de ser econômica devido ao baixo custo e segurança no tratamento.
Acupuntura: um adjunto emergente em cuidados bucais de rotina	2014	GUPTA, D. <i>et al</i>	Discutir e revisar metodologicamente ensaios clínicos publicados para determinar se há conclusões claras a respeito do uso da acupuntura	A acupuntura se mostra uma modalidade de tratamento eficaz na odontologia, se tornando uma opção. Mas possui seus riscos, por falta de habilidade e riscos de contaminação

Acupuntura em odontologia: uma revisão de literatura	2011	VASCONCELOS, F. H. P. <i>et al</i>	Realizar uma revisão de literatura sobre a acupuntura na odontologia, enfocando indicações, efeitos adversos, contraindicações, vantagens, eficácia e mecanismo de ação.	O emprego da acupuntura na odontologia é de grande valia nos tratamentos da dor facial crônica e miofascial, incluindo comprometimento da ATM, sendo de maior eficácia quando utilizada como complemento ao tratamento convencional.
Acupuntura: terapia alternativa, integrativa e complementar na Odontologia	2015	PEREIRA, Maristela Soares Swerts; SILVA, Bruna Oliveira; SANTOS, Felipe Roberto dos	Proporcionar melhor conhecimento e entendimento do uso da acupuntura na Odontologia, destacando seu mecanismo de ação, suas indicações nas diferentes especialidades, vantagens e desvantagens e reações adversas.	A acupuntura é um método terapêutico não invasivo e vem agregar benefícios aos tratamentos odontológicos convencionais. A prática é de grande relevância nos tratamentos da dor facial crônica e miofascial, incluindo comprometimento de ATM. São necessários estudos científicos para melhor comprovação.
Acupuntura na Odontologia: Uma visão abrangente.	2025	MULLA, S. A. <i>et al</i> .	Examinar a mecânica, a eficácia clínica e os usos contemporâneos da acupuntura na odontologia.	A acupuntura oferece um complemento promissor às terapias convencionais, com potenciais vantagens no controle da dor, redução da ansiedade e cura pós-operatória. Sendo necessários mais estudos a longo prazo para uma recomendação mais firme.

Acupuntura: uma terapia alternativa em odontologia e suas possíveis aplicações.	2015	NAIK, P. N. <i>et al.</i>	Revisar artigos relacionados a literatura que abordam a acupuntura e suas aplicações para distúrbios dentários.	A acupuntura se mostrou eficaz como complementação do tratamento convencional, pois é segura e atóxica e produz reações adversas muito insignificantes. São necessários outros experimentos para confirmar as aplicações da acupuntura na odontologia.
Auriculoterapia na odontologia como prática integrativa e complementar em unidades de atenção primária à saúde	2020	Monteiro G.P.P., <i>et al.</i>	Mostrar a relevância e funcionalidade da AT no cenário da odontologia, na esfera da Atenção Primária em Saúde.	Na odontologia a prática produz resultados satisfatórios, com caráter indolor, não invasivo, de curta duração e acessível, podendo ser aliado aos ansiolíticos, anestésicos tópicos locais, anti-inflamatórios e antibióticos, auxiliando no controle da dor, no controle da ansiedade e medo.
Auriculoterapia como prática integrativa e complementar a saúde no cuidado da ansiedade: uma revisão integrativa	2023	RODRIGUES, P.L.O. <i>et al.</i>	Evidências clínicas da auriculoterapia no cuidado da ansiedade como prática integrativa e complementar a saúde.	A prática da auriculoterapia apresenta resultados significativos no tratamento complementar da ansiedade. Tratamento de baixo custo, fácil aplicação, mínimos efeitos colaterais e utilização de materiais não invasivos.

Uso da auriculoterapia na prática clínica odontológico: uma revisão de literatura	2024	OLIVEIRA, E. S. de; CASTRO, K. C. M. P.	Buscar evidências científicas mais atuais sobre o uso da auriculoterapia na prática clínica na área de Odontologia.	A grande maioria dos estudos demonstrou efeitos positivos da auriculoterapia relacionada ao tratamento odontológico como o alívio de sinais/sintomas de DTM e bruxismo, controle de ansiedade e problemas do sono, redução da dor redução da onicofagia, alívio de sintomas da síndrome da ardência bucal.
Eficácia da aromaterapia na ansiedade odontológico: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados	2020	CAI, Ele. <i>Et al.</i>	Avaliar a eficácia da aromaterapia na ansiedade odontológica.	A aromaterapia é mais eficaz para reduzir a ansiedade dentária comparado a outros métodos como a musicoterapia. Os aromas mais eficazes são lavanda, seguido de laranja.
A aromaterapia está associada aos níveis de ansiedade odontológica dos pacientes? Uma revisão sistemática e meta-análise.	2021	PUROHIT, A; SHAKTI, P; SINGH, A; PUROHIT, B.	Avaliar a associação entre o uso de aromaterapia e os níveis de ansiedade em pacientes odontológicos.	A aromaterapia é eficaz na redução de ansiedade odontológica dos pacientes.

Novas estratégias não farmacológicas para o manejo da dentofobia em pacientes adultos	2024	LOS, A, <i>et al.</i>	Fornecer informações sobre estratégias não farmacológicas para o manejo da odontofobia em pacientes adultos, discutir suas eficácias e incentivar a implementação na prática clínica.	Dentre as estratégias utilizadas, o uso da aromaterapia, utilizando óleos essenciais como camomila, laranja e lavanda, demonstraram potencial na criação de ambientes calmos e na redução da ansiedade do paciente durante o procedimento odontológico.
Os efeitos terapêuticos da aromaterapia no âmbito odontológico: uma revisão integrativa	2024	SOUZA, A.M. S de; ALMEIDA, A. L. F. P. de.	Averiguar quais os efeitos terapêuticos da aromaterapia no âmbito odontológico	Verificou-se 15 efeitos terapêuticos na odontologia: anestésico, higienizador, antimicrobiano, redutor de citotoxicidade, solvente, antioxidante, antibiofilme, ansiolítico, anti-inflamatório, analgésico, antinociceptivo, antifúngico, fotossensibilizador, redutor de apertamento dentário e cicatrizante.
Uso da fitoterapia na Odontologia	2008	GROPPO, F.C., <i>et al.</i>	Revisar estudos que investigam medicamentos fitoterápicos e outros produtos naturais, bem como sua aplicação terapêutica, efeitos colaterais e possíveis interações medicamentosas.	Muitos medicamentos fitoterápicos apresentam propriedades medicinais potenciais, mas mais estudos são necessários para investigar os efeitos colaterais.

Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa	2020	SILVA, J.M.D. da, <i>et al.</i>	Analisar a literatura acerca do uso de fitoterápicos na odontologia	Mesmo com comprovação existe uma resistência quanto à indicação e prescrição de fitoterápicos por alguns cirurgiões-dentistas, por falta de conhecimento.
Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa	2020	GOMES, S.G., <i>et al.</i>	Revisar e sintetizar as informações sobre as plantas medicinais que são mais utilizadas para os problemas da cavidade bucal.	Os fitoterápicos são capazes de contribuir para a prevenção, controle e tratamento de várias doenças bucais, podendo ser usados concomitantes a medicamentos alopáticos ou não.
Evidências do uso de fitoterápicos na odontologia: Uma revisão de literatura	2021	SILVA Jr. E.J. da <i>et al.</i>	Revisar a literatura sobre os fitoterápicos de interesse à odontologia e sua aplicação prática	A partir da literatura vislumbrou-se que Aloe Vera, alecrim, calêndula, camomila, capim-limão, copaíba, cravo-da-india, malva, papaína, romã, tansagem e unha-de-gato, possuem ação terapêutica, com ação anti-inflamatória, antibacteriana, antisséptica, cicatrizante, analgésica e antifúngica.
Os benefícios da fitoterapia na Odontologia	2022	MECATTI, Vanessa Marques, <i>et al.</i>	Diagnosticar o atual panorama das pesquisas sobre a fitoterapia na odontologia	Os benefícios da fitoterapia na odontologia são inúmeros.

Aplicações potenciais de ervas medicinais e fitoquímicos na saúde bucal e dentária: status quo e perspectivas futuras	2022	ABDOLAHINIA, E.D., <i>et al.</i>	Analisar a aplicação de ervas medicinais para o tratamento de doenças dentárias e orais em diferentes aspectos.	As plantas tem sido sugeridas como um método alternativo para problemas orais-dentais. Existem poucos estudos sobre o assunto, o que requer mais pesquisas para conclusão.
Plantas medicinais e fitoterápicos na clínica odontológica: uma revisão de literatura	2022	SARRI, Daniela Rezende Abram, <i>et al.</i>	Realizar levantamento da literatura sobre a utilização de plantas medicinais para tratamento das afecções bucais.	Segundo publicações, várias plantas medicinais apresentaram atividade antimicrobiana, antiinflamatória e antifúngica frente aos principais microrganismos orais. Demonstraram ser uma opção viável no tratamento e controle de afecções bucais.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

6 DISCUSSÃO

Os estudos selecionados no Quadro 1 evidenciam o crescente interesse científico pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) aplicadas à odontologia.

A acupuntura, conforme apresentada no trabalho, desponta como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) mais consolidadas e estudadas dentro da odontologia. Originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a técnica se baseia na estimulação de pontos corporais específicos (acupontos), objetivando o equilíbrio energético e o restabelecimento das funções orgânicas. Segundo Naik et al. (2014), essa prática atua sobre o sistema nervoso central e periférico, desencadeando respostas neurofisiológicas complexas que justificam seus efeitos analgésicos, ansiolíticos e anti-inflamatórios.

Os estudos analisados no presente trabalho, de Rosted (2000), Ceranto *et al.* (2008), Vasconcelos *et al.* (2011), Pereira *et al.* (2015) e Mulla *et al.* (2025), convergem quanto à eficácia da acupuntura como terapia adjuvante nos tratamentos odontológicos. Rosted (2000) já destacava sua relevância no controle da dor pós-operatória e nas disfunções temporomandibulares (DTM), e pesquisas subsequentes consolidaram essa visão, mostrando melhor controle da dor, redução da ansiedade e aceleração de processos cicatriciais.

De acordo com Mulla *et al.* (2025), a resposta terapêutica da acupuntura decorre da estimulação de fibras nervosas que promovem a liberação de endorfinas, serotonina e dopamina, neurotransmissores relacionados ao bem-estar e ao controle da dor. Esse mecanismo, aliado à teoria do “portão de controle da dor”, explica a redução significativa da percepção dolorosa durante e após procedimentos odontológicos. Além disso, a acupuntura melhora a microcirculação local, favorecendo a regeneração tecidual e diminuindo a inflamação, o que a torna útil também em pós-operatórios, disfunções musculares e bruxismo.

Outro ponto importante identificado é o efeito ansiolítico da técnica. A ansiedade odontológica é uma das maiores barreiras ao tratamento, podendo interferir na adesão do paciente e no sucesso clínico. A acupuntura atua modulando o sistema nervoso

autônomo, promovendo a ativação parassimpática e reduzindo a resposta ao estresse, conforme observam Mulla *et al.* (2025) e Pereira *et al.* (2015). Dessa forma, sua aplicação pode ser decisiva em pacientes com odontofobia ou hipersensibilidade à dor.

Pesquisas mais recentes confirmam a evolução da prática da acupuntura, destacando sua ação analgésica, ansiolítica e relaxante muscular. (CERANTO *et al.*, 2008; VASCONCELOS *et al.*, 2011; PEREIRA *et al.*, 2015; MULLA *et al.*, 2025).

Em relação às limitações, os estudos analisados ressaltam a necessidade de formação técnica específica para o cirurgião-dentista, uma vez que a eficácia e a segurança da acupuntura dependem da correta identificação dos pontos e da técnica de inserção das agulhas. Além disso, a literatura aponta a falta de protocolos padronizados e a variação da resposta individual como fatores que dificultam a universalização da prática (Naik *et al.*, 2014; Mulla *et al.*, 2025). Assim, embora amplamente reconhecida por instituições como a OMS e regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia, ainda são necessários ensaios clínicos controlados e de longo prazo para consolidar evidências e uniformizar os parâmetros de aplicação.

No contexto clínico, a acupuntura representa uma estratégia segura, minimamente invasiva e de baixo custo, que pode complementar os tratamentos convencionais e contribuir para uma odontologia mais humanizada. Seu uso é especialmente relevante no manejo de DTM, dor orofacial crônica, bruxismo e ansiedade, demonstrando benefícios tanto fisiológicos quanto psicológicos. Conforme observado no conjunto de estudos analisados, sua integração à prática odontológica amplia o olhar do cirurgião-dentista sobre o paciente, reforçando uma abordagem holística e centrada no bem-estar global.

A auriculoterapia também é uma prática integrativa que tem ganhado destaque na odontologia contemporânea, fundamentada nos princípios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), segundo os quais o pavilhão auricular representa um microssistema reflexo de todo o corpo humano. Assim, a estimulação de pontos específicos na orelha promove respostas sistêmicas que auxiliam no equilíbrio funcional e na recuperação orgânica (OLIVEIRA & CASTRO, 2024).

De acordo com Monteiro *et al.* (2020) e Rodrigues *et al.* (2023), a auriculoterapia apresenta resultados significativos em diversas condições clínicas odontológicas, como disfunções temporomandibulares (DTM), bruxismo, ansiedade odontológica, reflexo de vômito exacerbado e dor orofacial. Esses autores destacam que a técnica é não invasiva, de baixo custo e com poucos efeitos adversos, podendo ser facilmente integrada à rotina clínica como tratamento coadjuvante.

O mecanismo de ação da auriculoterapia se baseia na estimulação de terminações nervosas localizadas na orelha externa, que se conectam ao sistema nervoso central por meio de nervos como o vago, trigêmeo e facial. Essa estimulação promove a liberação de neurotransmissores endógenos, como endorfinas, encefalinas e serotonina, responsáveis pela modulação da dor, relaxamento muscular e regulação emocional (GUIMARÃES *et al.*, 2023; OLIVEIRA & CASTRO, 2024).

Na odontologia, a auriculoterapia tem se mostrado especialmente eficaz no manejo da dor orofacial. A estimulação de pontos auriculares específicos, como Shenmen, mandíbula e músculos mastigatórios (demonstrados na figura) proporciona alívio sintomático em casos de neuralgia do trigêmeo e DTM, reduzindo a necessidade de analgésicos convencionais. Esses efeitos estão relacionados à ação analgésica dos neurotransmissores liberados e à modulação da resposta inflamatória local (OLIVEIRA & CASTRO, 2024; GUIMARÃES *et al.*, 2023).

Figura 6 – Representação dos acupontos Shenmen, mandíbula e maxila



Fonte: Atlas de Auriculoterapia, 2020

Nos casos de bruxismo, frequentemente associados ao estresse e à ansiedade, a auriculoterapia atua como um recurso de reequilíbrio do sistema nervoso autônomo (SNA), reduzindo a atividade muscular excessiva e melhorando a qualidade do sono (RODRIGUES *et al.*, 2023). Estudos apontam que a aplicação em pontos como sistema nervoso simpático, relaxamento muscular e ansiedade, representados na figura, diminui a tensão nos músculos masseter e temporal, além de proporcionar sensação de calma e bem-estar geral.

Figura 7 – Representação dos pontos SNA, Relaxamento muscular e ansiedade



Fonte: Atlas de Auriculoterapia, 2020

Outro campo de aplicação relevante é o controle da ansiedade odontológica, uma das principais barreiras para o sucesso clínico. A estimulação de pontos como Shenmen e ansiedade ativa o sistema parassimpático, promovendo redução dos níveis de cortisol e estabilização emocional (GUPTA *et al.*, 2014; MONTEIRO *et al.*, 2020). Essa resposta é particularmente benéfica para pacientes com medo de procedimentos invasivos, permitindo um atendimento mais tranquilo e colaborativo.

Além disso, a auriculoterapia tem demonstrado utilidade no controle do reflexo de vômito exacerbado, condição que pode comprometer procedimentos como moldagens e radiografias intraorais. A estimulação de pontos relacionados ao estômago, faringe e nervo vago auxilia na dessensibilização dessa resposta reflexa, aumentando o conforto e a viabilidade clínica (GUIMARÃES *et al.*, 2023).

Figura 8 – Representação dos pontos estômago, nervo vago e faring



Fonte: Atlas de Auriculoterapia, 2020

As pesquisas de Monteiro *et al.* (2020) destacam ainda que a auriculoterapia é um recurso de grande aplicabilidade em unidades de atenção primária à saúde, por ser um método simples, indolor e acessível, que pode ser associado a tratamentos convencionais e medicamentosos (como analgésicos e anti-inflamatórios), potencializando seus efeitos e reduzindo o consumo de fármacos.

Em síntese, os estudos analisados indicam que a auriculoterapia oferece benefícios terapêuticos significativos, com resultados rápidos, baixo risco de efeitos adversos e alta aceitação pelos pacientes. Contudo, há consenso na literatura sobre a necessidade de capacitação técnica adequada dos profissionais e de ensaios clínicos randomizados que consolidem protocolos padronizados de aplicação na odontologia (RODRIGUES *et al.*, 2023; OLIVEIRA; CASTRO, 2024).

A aromaterapia é uma prática integrativa que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas, buscando promover o equilíbrio físico, mental e emocional. Esses compostos atuam por meio da inalação, aplicação tópica ou difusão ambiental, sendo rapidamente absorvidos pelo sistema límbico através do bulbo olfatório, o que influencia diretamente o comportamento, as emoções e as respostas fisiológicas do organismo (SOUZA; ALMEIDA, 2024).

No contexto odontológico, os estudos revisados evidenciam que a aromaterapia tem sido amplamente aplicada como estratégia não farmacológica no controle da ansiedade odontológica, um dos maiores desafios enfrentados por cirurgiões-

dentistas, especialmente em pacientes com medo de procedimentos invasivos. Ensaio clínico e revisões sistemáticas, como os de CAI *et al.* (2020) e PUROHIT *et al.* (2021), demonstraram que a exposição a aromas como lavanda (*Lavandula angustifolia*) e laranja (*Citrus sinensis*) é significativamente eficaz na redução da ansiedade e do estresse durante o atendimento odontológico, superando inclusive outras técnicas de relaxamento, como a musicoterapia.

O estudo de Los *et al.* (2024) reforça que a aromaterapia, especialmente por meio da difusão ambiental de óleos essenciais de lavanda, camomila e laranja, contribui para a criação de um ambiente clínico acolhedor e relaxante, atenuando sintomas de odontofobia e aumentando a colaboração dos pacientes adultos durante o tratamento. Esses resultados indicam que o uso de óleos essenciais pode ser uma ferramenta simples e eficaz para melhorar a experiência odontológica e a relação profissional-paciente.

Os mecanismos de ação da aromaterapia envolvem a interação direta dos compostos voláteis com o sistema nervoso central. O linalol, presente no óleo de lavanda, atua inibindo a excitabilidade neuronal e modulando neurotransmissores como a serotonina e o GABA, o que produz um efeito semelhante ao de ansiolíticos farmacológicos como o lorazepam, porém sem os efeitos colaterais típicos (LOS *et al.*, 2024; SOUZA; ALMEIDA, 2024). Já o óleo de laranja, rico em limoneno, possui propriedades sedativas e ansiolíticas, promovendo relaxamento mental e físico.

Além do controle emocional, a aromaterapia apresenta benefícios clínicos relevantes na odontologia, decorrentes das propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, antifúngicas e cicatrizantes dos óleos essenciais (SOUZA; ALMEIDA, 2024). Compostos como o óleo de cravo (*Eugenia caryophyllata*) e o óleo de tea tree (*Melaleuca alternifolia*) têm se mostrado eficazes contra bactérias orais, podendo ser utilizados como adjuvantes em enxaguatórios bucais, géis e medicações intracanais (ABDOLOHINIA *et al.*, 2023). Essa característica é particularmente importante na prevenção de infecções pós-operatórias e no favorecimento da cicatrização tecidual após cirurgias orais.

Os estudos revisados também apontam que o uso da aromaterapia pode reduzir os níveis de cortisol salivar, marcador biológico do estresse, promovendo melhora do

humor e bem-estar geral do paciente durante e após o atendimento odontológico (CHEN *et al.*, 2020; PUROHIT *et al.*, 2021). A lavanda e a laranja foram os aromas mais eficazes nesse sentido, apresentando resultados consistentes em diferentes faixas etárias, incluindo crianças e idosos, o que reforça seu potencial de aplicação em múltiplos contextos clínicos.

Do ponto de vista dos resultados obtidos na revisão integrativa do presente trabalho, observou-se que a aromaterapia foi abordada em diferentes estudos com alta taxa de eficácia na redução da ansiedade odontológica, sendo destacada em revisões sistemáticas e meta-análises recentes (CAI *et al.*, 2020; PUROHIT *et al.*, 2021; LOS *et al.*, 2024; SOUZA; ALMEIDA, 2024). Em todas as pesquisas incluídas, constatou-se que os pacientes submetidos à aromaterapia apresentaram maior conforto psicológico, menor frequência cardíaca e pressão arterial reduzida em comparação com os grupos controle.

Apesar dos resultados promissores, os autores ressaltam a necessidade de padronização dos protocolos clínicos, uma vez que a concentração, tempo de exposição e forma de administração dos óleos variam entre os estudos. Também se destaca a importância da capacitação profissional e do uso de óleos essenciais puros e de origem certificada, para evitar reações adversas e garantir segurança terapêutica (SOUZA; ALMEIDA, 2024).

A aromaterapia se mostra uma prática integrativa segura, acessível e eficaz para o manejo da ansiedade e promoção do bem-estar durante os atendimentos odontológicos, além de oferecer benefícios clínicos adicionais devido às suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. Seu uso, aliado ao tratamento convencional, favorece a criação de um ambiente terapêutico mais humanizado e menos invasivo, alinhado aos princípios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A análise dos estudos incluídos na revisão evidenciou que a fitoterapia apresenta um papel crescente e relevante na odontologia contemporânea, sendo amplamente reconhecida por seus efeitos terapêuticos antimicrobianos, anti-inflamatórios, cicatrizantes e analgésicos (SARRI *et al.*, 2022; SILVA JR. *et al.*, 2021). De acordo com Gomes *et al.* (2020), entre as plantas medicinais mais utilizadas estão o cravo-

da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e o própolis, todas com comprovadas propriedades benéficas em diferentes contextos clínicos odontológicos.

Na periodontia, os extratos de *Punica granatum* (romã) e própolis mostraram-se eficazes na redução da placa bacteriana e no controle de microrganismos patogênicos, podendo ser utilizados em enxaguatórios bucais como coadjuvantes ao tratamento periodontal. A cúrcuma, amplamente estudada, demonstrou efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, além de propriedades antimicrobianas e anticancerígenas, sendo uma das plantas mais promissoras para uso clínico (ABDOLAHINIA *et al.*, 2022).

Na endodontia, os estudos indicaram que extratos vegetais como o da *Salvadora pérsica* (miswak) e o Red Roselle apresentam propriedades biocompatíveis e antibacterianas, permitindo seu uso como irrigantes ou medicações intracanais naturais (SARRI *et al.*, 2022). Além disso, compostos à base de Aloe vera e melaleuca vêm sendo explorados como alternativas seguras aos medicamentos sintéticos, reduzindo efeitos colaterais e aumentando a biocompatibilidade com os tecidos orais.

No campo da odontopediatria, a pomada de camomila foi destacada por proporcionar alívio durante a esfoliação dentária, sendo bem aceita por crianças devido ao sabor e à natureza não tóxica do composto (MECATTI, 2022). Em cirurgias orais, a bromelina (derivada do abacaxi) e a escina mostraram-se eficazes na redução de edema e dor pós-operatória, especialmente em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares, confirmando seu efeito anti-inflamatório e analgésico natural (MECATTI, 2022).

Outro aspecto relevante identificado é o potencial ansiolítico de algumas plantas medicinais. Extratos de *Valeriana officinalis* e *Passiflora incarnata* demonstraram efeitos comparáveis ao Diazepam em pequenas doses, oferecendo uma alternativa natural para o controle da ansiedade odontológica (MECATTI, 2022).

Os resultados gerais indicam que a fitoterapia não apenas complementa os tratamentos convencionais, mas também contribui para a humanização do atendimento odontológico, promovendo o uso racional de substâncias naturais, de fácil acesso e menor custo. Estudos como o de Shinkai *et al.* (2024) reforçam que o

uso das plantas medicinais é especialmente importante em comunidades com menor acesso a medicamentos industrializados, ampliando a equidade no cuidado em saúde bucal.

Contudo, os autores ressaltam que ainda há resistência por parte de alguns cirurgiões-dentistas, devido à falta de conhecimento técnico e científico sobre o uso e a prescrição de fitoterápicos (SILVA *et al.*, 2020). A ausência de protocolos clínicos padronizados, bem como a escassez de ensaios clínicos controlados, limita a plena aceitação da fitoterapia como prática consolidada.

Os resultados da revisão demonstram que a fitoterapia é uma ferramenta terapêutica promissora e de baixo risco, com ampla aplicabilidade nas diversas especialidades odontológicas, podendo contribuir significativamente para o controle da dor, inflamação e infecção, além de promover melhor cicatrização e conforto ao paciente. Sua integração à prática odontológica representa um passo importante rumo a uma odontologia mais sustentável, acessível e centrada no bem-estar do paciente.

Ao analisar as quatro práticas em conjunto, observa-se que todas compartilham um propósito comum: humanizar o atendimento odontológico, tratando não apenas os sintomas físicos, mas também aspectos emocionais e energéticos do paciente. A literatura converge na afirmação de que as PICS não substituem o tratamento convencional, mas o complementam de forma significativa, melhorando o prognóstico clínico e a satisfação do paciente.

Os resultados obtidos confirmam o potencial das PICS na odontologia, especialmente nas áreas de controle da dor, ansiedade e inflamação, além da aceleração da cicatrização tecidual. A incorporação dessas práticas exige capacitação profissional, respaldo científico e regulamentação adequada por parte dos conselhos e instituições de ensino. Dessa forma, é possível promover uma odontologia mais integrativa, centrada no paciente e comprometida com a promoção do bem-estar global.

7 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu constatar que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especialmente acupuntura, auriculoterapia, fitoterapia e aromaterapia, têm conquistado espaço significativo na odontologia contemporânea, contribuindo de maneira expressiva para a promoção da saúde e o bem-estar do paciente.

Observou-se que todas as práticas analisadas atuam de forma a equilibrar o organismo e potencializar a reposta fisiológica do paciente, seja por liberação de neurotransmissores, modulação da inflamação, estímulo da cicatrização ou relaxamento mental.

Os estudos analisados demonstram que essas práticas atuam como coadjuvantes eficazes aos tratamentos odontológicos convencionais, apresentando vários benefícios. A acupuntura e auriculoterapia se destacando no manejo da dor e da ansiedade; a aromaterapia, no controle do estresse e na criação de um ambiente clínico acolhedor; e a fitoterapia nas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes. Tais abordagens, ao integrarem corpo e mente, reforçam a importância de uma odontologia mais humanizada, preventiva e centrada no indivíduo, indo além do modelo da odontologia tradicional.

Apesar dos avanços, observou-se que ainda há necessidade de maior respaldo científico por meio de ensaios clínicos controlados, que consolidem protocolos seguros e padronizados para o uso dessas práticas. Além disso, a capacitação profissional é fator essencial para garantir a eficácia e segurança dos procedimentos, evitando riscos e promovendo resultados terapêuticos previsíveis.

Dessa forma, conclui-se que a integração das PICS à odontologia representa um caminho promissor para a construção de uma prática clínica integral, em que o paciente é visto em sua totalidade, física, mental e emocional. A incorporação dessas terapias, pautada em evidências científicas e em formação adequada, contribui para o avanço de uma odontologia mais ética, empática e alinhada às políticas de saúde pública, reafirmando o compromisso com o cuidado humanizado e o bem-estar global do ser humano.

REFERÊNCIAS

- ABDOLAHINIA, Dalir Elaheh; et.al. Aplicações potenciais de ervas medicinais e fitoquímicos na saúde bucal e dentária: status quo e perspectivas futuras. **Oral Diseases**, v. 29, n. 8, p. 2468-2482, 2023. BRASIL. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://moodle2.units.it/pluginfile.php/719402/mod_resource/content/0/Oral%20Diseases%20-%202022%20-%20Dalir%20Abdolahinia%20-%20Potential%20applications%20of%20medicinal%20herbs%20and%20phytochemicals%20in%20oral%20and%20dental.pdf Acesso em: 10 maio 2025.
- BOSSATO, Cristina. Auriculoterapia – aplicações odontológicas. **Revista APCD RP**, abril 2023. Disponível em <https://www.apcdrp.com.br/cientifico/auriculoterapia-aplicacoes-clinicas-odontologicas> . Acesso em 07 nov 2025.
- BOLETA-CERANTO, D. C. F.; ALVES, T.; ALENDE, F. L. O efeito da acupuntura no controle da dor na odontologia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/2390> . Acesso em: 10 maio 2025.
- BUDACH, F. A. Aplicação das práticas integrativas e complementares na odontologia: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 12, p. 77882–77903, dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55158>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- CAI, Ele; XI, Pengjun; ZHONG, Linna; CHEN, Junyu; LIANG, Xing. Eficácia da aromaterapia na ansiedade odontológica: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e quase randomizados. **Oral Diseases**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/He-Cai-3/publication/340516250_Efficacy_of_aromatherapy_on_dental_anxiety_A_systematic_review_of_randomised_and_quasi-randomised_controlled_trials/links/6192245461f09877209a409c/Efficacy-of-aromatherapy-on-dental-anxiety-A-systematic-review-of-randomised-and-quasi-randomised-controlled-trials.pdf Acesso em 10 de maio 2025.
- CARVALHO, M. L. R. B de; SOARES FILHO, J. C.; SILVA, C. J. da. Práticas integrativas e complementares em odontologia. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 11, n. 71, p. 9043–9054, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2092> . Acesso em: 19 mar. 2025.
- COGO, Karina; MOTTA, Rogério Heládio Lopes; ANDRADE, Eduardo Dias de; FRANZ-MONTAN, Michelle; BERGAMASCHI, Cristiane de Cássia; GROppo, Francisco Carlos. Uso da fitoterapia na odontologia. **Phytotherapy Research**, v. 22, n. 8, p. 993-998, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5284768_Use_of_phytotherapy_in_dentistry Acesso em: 20 abr 2025.

Como funciona a aromaterapia. Disponível em <http://serenocuidadosholisticos.blogspot.com/2015/05/como-funciona-aromaterapia.html> Acesso em 30 out 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). Resolução CFO nº 82, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o exercício das especialidades odontológicas e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). Resolução CFO nº 160, de 09 de setembro de 2015. Dispõe sobre as especialidades odontológicas e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 set. 2015

FARIA, A. E. D. de; VAROTTO, B. L. R.; MARTINS, G. B.; NÁPOLE, R. C. D'O.; ANTEQUERA, R. Terapias alternativas e complementares e seu uso na odontologia – revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 51, n. 1, p. 100–109, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/44221> . Acesso em: 17 mar. 2025.

FIGUEIREDO, R. I. de; PAULA, J. S. de; SILVA, R. R. da; MOURA, R. N. V. de. Práticas integrativas e complementares na odontologia: a percepção dos indivíduos atendidos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e207101119569, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19569> . Acesso em: 1º abr. 2025.

FONSECA, W. P. **Ilustração dos pontos auriculares**. Academia Brasileira de Artes Orientais, São Paulo, 2004.

GOMES, M. S. et al. Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 18, n. 2, p. 118-126, 2020. Disponível em:

GUIMARÃES, F. S. S. et al. Auriculoterapia na odontologia como prática integrativa e complementar em unidades de atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, 2023. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/auriculoterapia-na-odontologia-como-pratica-integrativa-e-complementar-em-unidades-de-atencao-primaria-a-saude> . Acesso em 09 de maio de 2025.

GUPTA, D. et al. Acupuncture (zhēnjiǔ) – an emerging adjunct in routine oral care. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 1, n. 4, p. 218–222, 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4220498/> . Acesso em: 9 maio 2025.

LOPES, S.S., SULIANO, L.C.. **Atlas de Auriculoterapia de A a Z**. 4 ed. Curitiba: Omnipax, 2020.

LOS, Artur; FIEGLER-RUDOL, Jakub; TYSIĄC-MIŚTA, Monika; TANASIEWICZ, Marta. Novel non-pharmacological strategies for managing dentophobia in adult patients – literature review. **Wiadomości Lekarskie (Medical Advances)**, Katowice,

v. 77, n. 8, p. 1617-1622, ago. 2024. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/383754558 Novel non-pharmacological strategies for managing dentophobia in adult patients - literature review](https://www.researchgate.net/publication/383754558_Novel_non-pharmacological_strategies_for_managing_dentophobia_in_adult_patients_-_literature_review) . Acesso em 10 de maio de 2025.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.88. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MANENTI, E.; GRASEL, C. E. As práticas integrativas e complementares na odontologia: uma revisão sistemática integrativa. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)**, p. e25269, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/25269> . Acesso em: 25 maio 2025.

MECCATTI, V. M. et al. Os benefícios da fitoterapia na Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e46611327050, 2022. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/359054363 Os beneficios da fitoterapia na Odontologia](https://www.researchgate.net/publication/359054363_Os_beneficios_da_fitoterapia_na_Odontologia). Acesso em 18 abril 2025.

MENDES, M. L.; OLIVEIRA, M. de F. Práticas integrativas e complementares na odontologia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 892–900, set./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8880/4353> . Acesso em: 19 mar. 2025.

MONTEIRO, G.P.P. et al. **Auriculoterapia na odontologia como prática integrativa e complementar em unidades de atenção primária à saúde**. Política, planejamento e gestão em saúde 5. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 123-134. Disponível em <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/auriculoterapia-na-odontologia-como-pratica-integrativa-e-complementar-em-unidades-de-atencao-primaria-a-saude> . Acesso em 09 de maio de 2025.

MULLA, S. A. et al. Acupuncture in dentistry: a comprehensive review of its applications, mechanisms, and clinical efficacy. **Cureus**, v. 17, n. 3, p. e80246, 2025. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/80246> . Acesso em: 1º abr. 2025.

NAIK, P. N. et al. Acupuncture: an alternative therapy in dentistry and its possible applications. **Medical Acupuncture**, v. 26, n. 6, p. 308–314, 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4270142/> . Acesso em: 9 maio 2025.

OLIVEIRA, E. S. de; CASTRO, K. C. M. P. de. Uso da auriculoterapia na prática clínica odontológica: uma revisão de literatura. **Revista Científica da FAMINAS**, v. 19, n. 1, p. 64–75, 2024. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/726> . Acesso em 19 de mar 2025.

PEREIRA, M. S. S.; SILVA, B. O.; SANTOS, F. R. dos. Acupuntura: terapia alternativa, integrativa e complementar na odontologia. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19–26, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/38> . Acesso em: 19 mar. 2025.

PINTO, L. C.; SOUSA, M. L. P.; PIARDI, C. C. Aplicação de práticas integrativas e complementares na odontologia. **Salusvita**, Bauru, v. 39, n. 3, p. 903–924, 2020. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v39_n3_2020/salusvita_v39_n3_2020_art_17.pdf . Acesso em: 19 mar. 2025.

PUROHIT, Abhishek; SHAKTI, Prateek; SINGH, Abhinav; PUROHIT, Bharathi. A aromaterapia está associada aos níveis de ansiedade odontológica dos pacientes? Uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 21, n. 4, p. 311-319, 2021. Disponível em <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8349671/> Acesso em 10 de maio de 2025.

RODRIGUES, P.L.O. *et al*, Auriculoterapia como prática integrativa e complementar a saúde no cuidado da ansiedade: revisão integrativa. **Política, planejamento e gestão em saúde**, Ponta Grossa, v.5, p.123-134, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Danielle-Emmi/publication/343957772_AURICULOTERAPIA_NA_ODONTOLOGIA_COMO_PRATICA_INTEGRATIVA_E_COMPLEMENTAR_EM_UNIDADES_DE_ATENCAO_PRIMARIA_A_SAUDE/links/61209354169a1a010316725c/AURICULOTERAPIA-NA-ODONTOLOGIA-COMO-PRATICA-INTEGRATIVA-E-COMPLEMENTAR-EM-UNIDADES-DE-ATENCAO-PRIMARIA-A-SAUDE.pdf . Acesso em 31 de maio 2025.

ROSTED, P. Introduction to acupuncture in dentistry. **British Dental Journal**, v. 189, n. 3, p. 136–140, ago. 2000. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/4800704> . Acesso em: 10 maio 2025.

SARRI, D. R. A. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na clínica odontológica: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e217111032663, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362334922_Plantas_medicinais_e_fitoterapicos_na_clinica_odontologica_uma_revisao_de_literatura . Acesso em: 18 abril 2025.

SILVA JUNIOR, E. J. et al. Evidências do uso de fitoterápicos na odontologia: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e113101018167, 2021. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/353811035_Evidencias_do_uso_de_fitoterapicos_na_odontologia_Uma_revisao_de_literatura . Acesso em 18 de abr 2025.

SOUZA, Andressa Maira Sardinha de; ALMEIDA, Ana Lucia Fraga Pompeia de. Os efeitos terapêuticos da aromaterapia no âmbito odontológico: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, Curitiba, v. 4, n. 7, p. 27-37, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1495> Acesso em 10 de maio de 2025.

TAFFAREL, Marilda Onghero; FREITAS, Patricia Maria Coletto. Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 39, n. 9, p. 2665-2672, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/vFVYXShZBx6CCnsLfB5ycsK/?lang=pt> . Acesso em 10 de maio 2025.

VASCONCELOS, F. H. P. et al. Acupuntura em odontologia: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde**, ano 9, n. 28, p. 38–42, abr./jun. 2011. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1369/1024 . Acesso em: 10 maio 2025.